



5638 - Pôster - 39ª Reunião Nacional da ANPEd (2019)
 GT08 - Formação de Professores

UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO BÁSICA: INVESTIGANDO EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO DOCENTE NA PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Priscila de Melo Basilio - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO BÁSICA: INVESTIGANDO EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO DOCENTE NA PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Resumo

No atual cenário da educação brasileira, verifica-se uma grande discussão acerca da necessidade de políticas de formação docente para Educação Infantil que possa garantir a qualidade dessa etapa. Nesse panorama, o texto apresenta reflexões iniciais que estão relacionadas a uma pesquisa em andamento intitulada "Complexo de Formação de Professores da UFRJ: investigando experiências potentes de formação docente na primeira etapa da Educação Básica". A instauração do Complexo de Formação de Professores (CFP) significa um investimento institucional conjunto na reflexão sobre a formação inicial e continuada de professores da Educação Básica no âmbito da UFRJ com intuito de potencializar e melhorar as ações acadêmicas envolvidas neste processo e articular as estratégias de formação profissional docente no âmbito das unidades e centros da UFRJ e nas instituições educacionais associadas ao CFP, constituindo um espaço acadêmico institucional direcionado para assegurar elevada qualidade teórico-prática da formação docente. A partir da implementação do Complexo, busco investigar projetos entre a Universidade e os espaços de Educação Infantil do Município que potencializam a formação das licenciandas e que contribuam para a elaboração de propostas, que, devidamente contextualizadas, podem inspirar políticas de formação como a experiência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID).

Palavras chaves: Formação docente. Educação Básica. Universidade. Complexo de Formação.

Introdução

A formação de professores, inicial e continuada, vem ganhando destaque nos debates educacionais e os mesmos apontam que o investimento nesse caminho é um viés fundamental na garantia da qualidade do ensino. A partir da experiência como Supervisora do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) em uma Escola de Educação Infantil Federal é possível afirmar que a parceria horizontal *com* e não *para* os professores da Educação Básica e da Universidade é profícua no processo de formação. Para situar o debate, explícito como se instituiu a construção do campo da formação dos professores nos anos iniciais da Educação Básica e também apresento a minha experiência no PIBID que foi responsável por despertar o interesse em mergulhar no tema da formação dos professores nos anos iniciais.

Com a afirmação da Educação Infantil nas legislações (Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente e Lei de Diretrizes e Bases para Educação) entende-se que o campo avançou, significativamente, nas reflexões sobre a formação de professores. Segundo Oliveira (2002 p.39), "[...] a nova dimensão da Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, gerou uma valorização do papel do profissional que se dedica à criança de 0 a 6 anos", a qual exige uma formação específica, reconhecendo a necessidade de formar e capacitar o profissional que atua com os pequenos.

Levando em conta tais questões, este trabalho é uma reflexão inicial da pesquisa de Doutorado que pretende investigar experiências potentes de formação dos professores que atuam na primeira etapa da Educação Básica a partir da implementação do Complexo de Formação [\[1\]](#) a interlocução da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com as Escolas de Educação infantil da rede Municipal.

O PIBID na Escola de Educação Infantil

Para compreender o interesse dessa pesquisa no campo da formação de professores que atuam na primeira etapa da Educação Básica será apresentado um pouco da experiência adquirida na Escola de Educação Infantil Federal que valoriza o compromisso com a formação das licenciandas da Pedagogia que atuarão na faixa etária de 0 a 6 anos e um projeto político pedagógico que tem a criança como o "centro do planejamento curricular" e como "sujeitos históricos e de direitos" tal qual sugere as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), princípio do trabalho docente com os pequenos.

Durante três anos, pode-se acompanhar como professora da Escola de Educação Infantil, estudantes do curso de Pedagogia pelo PIBID, local esse em que foi possível observar a complexidade de atuar como professora da primeira infância. Com uma força menor, mas que não se exclui do diálogo da sociedade que ainda carrega a ideia de que para ser professor de Educação Infantil basta "gostar de crianças", descartando que, para além, existe a demanda de saber *como fazer*, numa perspectiva profissional e não doméstica. Para isso, nesta etapa, é possível observar a necessidade de uma formação política dos professores que atuam na primeira etapa da Educação Básica.

O PIBID possibilita aos futuros professores vivências de práticas pedagógicas junto a instituição de Educação Básica, estabelecendo uma relação de troca, aprofundamento de estudos e de compartilhamento de saberes entre a Universidade e a Escola no ambiente formativo que ocorre nas duas instituições. A partir dos depoimentos abaixo, é possível afirmar

que o PIBID é um potencializador na formação das licenciandas:

Ter o privilégio em participar do PIBID foi de grande importância para minha formação docente, pois contribuiu de forma positiva na construção da minha identidade docente. É uma experiência riquíssima para os discentes em formação, pois nos aproximamos do cotidiano escolar e o vivenciamos com professoras experientes que têm muito a nos ensinar com sua prática, com seu fazer docente. (Licencianda B)

A experiência que o PIBID me proporcionou não teria somente com o estágio. Esta possibilidade de refletir toda semana, nos encontros semanais, na Universidade e na escola sobre o meu fazer é muito importante. Me sinto mais bem preparada para atuar com a realidade da escola. (Licencianda D)

Diante de tais narrativas, fica evidente que o desejo fundamental das licenciandas é o de capturar e trazer para si conhecimentos da dimensão prática do fazer pedagógico agregando saberes e valores a sua formação acadêmica. Sobre o papel do professor e a construção do saber docente, Roldão (2007) sinaliza a importância de compreendê-los a partir das mudanças de paradigmas ocorridas no âmbito da Educação. A função de ensinar ou de simplesmente transmitir conhecimento foi reconhecida na atualidade passando a ser caracterizada e definida pela peculiaridade "fazer aprender alguma coisa a alguém" (p.94). Segundo a autora, a complexidade que o ofício nos impõe hoje, dentro dessa nova perspectiva, dificulta o reconhecimento dos saberes necessários para a atuação docente, ou seja, dos conhecimentos que forjam a *profissionalidade docente*.

Nessa perspectiva, os processos formativos na Escola de Educação Infantil apontaram para questionamentos das licenciandas: "o que é ser docente de crianças de 0 a 6 anos? Quais saberes são necessários?" que foram imprescindíveis para pensar as questões relacionadas à *profissionalidade docente com os pequenos*. Para Oliveira-Formosinho (2002, p. 06), a perspectiva do desenvolvimento profissional docente é "um processo vivencial não puramente individual, mas um processo em contexto". Desse modo a autora contribui para as reflexões sobre as especificidades do professor nos anos iniciais e aponta para a profissionalidade específica do trabalho docente da primeira etapa da Educação Básica e para o conjunto das ações que os educadores desenvolvem na sua prática junto às crianças e às suas famílias.

Um caminho a trilhar

Os desafios da educação não ficam circunscritos à Educação Básica. Sousa Santos (2004), ao pensar sobre a universidade no século XXI, enfatiza a necessária luta para que esta reconquiste sua legitimidade. Ao abordar a vinculação universidade e escola e o compromisso mútuo nessa relação, o autor realça que deve haver uma integração efetiva entre a formação profissional e a prática de ensino e a "colaboração entre pesquisadores universitários e professores das escolas públicas na produção e difusão do saber pedagógico, mediante reconhecimento e estímulo da pesquisa-ação" (SOUSA SANTOS, 2004, p. 63). A escola de Educação Básica não pode ser vista somente como o *lócus* do trabalho do professor, ela deve ser percebida também como espaço para a promoção da formação docente e produção do conhecimento. Essa formação promovida no espaço escolar diz respeito tanto à formação inicial, quanto à formação continuada.

A coleta de informações nas escolas tem como foco a busca de dados relevantes sobre mudanças implementadas a partir do projeto CPF no que diz respeito a ações e práticas formadoras compartilhadas e não hierarquizadas, espaço comum de diálogo e de decisão institucional, pois o objetivo do estudo é acompanhar a implementação do que Nóvoa (2018) nomeia do "terceiro espaço" o Complexo de Formação, buscando experiências potentes de parceria entre a universidade e as escolas de Educação Infantil do Município do Rio de Janeiro com os princípios do CFP (horizontalidade, pluralidade e integração), contribuindo para a elaboração de propostas sobre a formação de professores/professoras, que devidamente contextualizadas, podem inspirar políticas de formação como o PIBID.

Considerações para o momento

A partir da ação conjunta entre os profissionais dos cursos de formação e os da escola da educação básica, torna-se possível planejar ações que culminem numa aprendizagem pelos futuros professores que transcendem aos recortes de realidade comumente feitos nos estágios, portanto contribuir com as ações destes futuros docentes. Estas inter-relações entre a Educação Superior e a Educação Básica agenciam reflexões e regulam novos conhecimentos científicos, desconstruindo a ideia de que na educação superior há a produção do conhecimento que é aplicado na educação básica por meio de uma relação unívoca.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009.**

FORMOSINHO, J. **O desenvolvimento profissional das educadoras de Infância: entre os saberes e os afetos, entre a sala e o mundo.** In: FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M. (Org.). Formação em contexto: uma estratégia de integração. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

NÓVOA, Antônio (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995

_____. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão.** Universidade de Lisboa. Lisboa. Portugal, (2009). Disponível em: http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf Acesso em: setembro 2018.

_____. **Notas sobre um regresso adiado.** Educação, sociedade e culturas, Porto, n. 10, p. 155-174, 1998. Disponível em: <https://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC10/10-dialogos.pdf> Acesso em: setembro 2018.

_____. Complexo de Formação de Professores da UFRJ. **Um novo modelo institucional para a formação de**

professores na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Relatório final. novembro de 2017

SANTOS, B. S. A **Universidade no século XXI**. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

ROLDÃO, Maria do Ceu. **Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional**. Revista Brasileira de Educação, vol. 12, n. 34, p. 94-103,, jan./abr. 2007.

[1]A instauração do Complexo de Formação significa um investimento institucional conjunto na reflexão sobre a formação inicial e continuada de professores da educação básica no âmbito da UFRJ com intuito de potencializar e melhorar as ações acadêmicas envolvidas nesse processo, buscando uma maior articulação entre os diferentes sujeitos, espaços,

saberes e modalidades formativas, como caminho estratégico para a construção de uma política de formação de professores na UFRJ que seja condizente com o seu lastro histórico e traduza a sua responsabilidade institucional nesse processo formativo. (Documento de trabalho interno da UFRJ de junho de 2018)